

UMA ANÁLISE SOBRE A ABORDAGEM DOS GÊNEROS DO DISCURSO EM UM LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 4º ANO

Bianca Pedrosa GONÇALVES¹
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
bianca_pedrosa07@hotmail.com

Michaella Araujo FARIAS²
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
araujomichaella@gmail.com

Oriana de Nadai FULANETI³
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
od.fulaneti@uol.com.br

RESUMO: O livro didático continua sendo o principal material de apoio dos docentes em sala de aula, graças à facilidade de acesso. Pensando nisso, esta pesquisa tem o objetivo de analisar como os gêneros do discurso são trabalhados no livro didático *Buriti mais Português*, editado por Marisa Martins Sanchez, do 4º ano do Ensino Fundamental I. Para isso, escolhemos textos e exercícios de três, das oito Unidades que compõem o livro. A pesquisa está fundamentada nos estudos de Bakhtin (1979) e Marcuschi (2002) no que se refere aos estudos dos gêneros discursivos; nas discussões sobre o livro didático, em Bezerra (2001), Santos (2011) e Santos (2020), além de olharmos para as concepções de gênero adotadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e reiteradas pela Base Nacional Comum Curricular (2017). A metodologia é documental, de abordagem qualitativa. Como resultado, observamos que os livros didáticos exploram os elementos da composição estrutural, tais como: ações dos personagens, espaço, título, autor, deixando um espaço para complementação do professor no que diz respeito à abordagem dos gêneros textuais em sua natureza funcional e interativa, conforme defende Marcuschi (2002).

PALAVRAS-CHAVE: Livro didático; gêneros discursivos; ensino fundamental I.

¹ Mestranda em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Email: bianca_pedrosa07@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-9346-4211>.

² Doutoranda em Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Linguística Linguística (PROLING) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Email: araujomichaella@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-4877-0069>.

³ Doutora em Linguística pela Universidade de São Paulo (2010) e Professora Associada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Email: od.fulaneti@uol.com.br.

AN ANALYSIS ON THE APPROACH TO DISCOURSE GENRES IN A 4TH GRADE PORTUGUESE LANGUAGE TEXTBOOK

ABSTRACT: The textbook continues to be the main support material for teachers in the classroom, thanks to its ease of access. With this in mind, this research aims to analyze how discourse genres are worked on in the textbook *Buriti mais Português*, edited by Marisa Martins Sanchez, for the 4th year of Elementary School I. For this purpose, we chose texts and exercises from three of the eight Units that make up the book. The research is based on the studies of Bakhtin (1979) and Marcuschi (2002) regarding the study of discursive genres; on the discussions about the textbook in Bezerra (2001), Santos (2011) and Santos (2020), in addition to looking at the conceptions of genre adopted by the National Curricular Parameters and reiterated by the Common National Curricular Base (2017). The methodology is documentary with a qualitative approach. As a result, we observed that textbooks explore the elements of structural composition, such as: character actions, space, title, author, leaving space for the teacher to complement the approach to textual genres in their functional and interactive nature, as defended by Marcuschi (2002).

KEYWORDS: Textbook; discursive genres; elementary School I.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A sociedade vive em constante evolução, seja estrutural, intelectual, emocional ou tecnológica, e é muito comum vermos as crianças terem mais contato com o meio digital do que propriamente com os livros, seja para estudar, seja para se deleitar na leitura. Tanto no meio digital quanto no meio físico, os gêneros estão presentes e vão acompanhando a evolução da sociedade. A tecnologia, por sua vez, permite que novos gêneros surjam e ganhem espaço entre os sujeitos nas interações sociocomunicativas. Este movimento nos direciona a pesquisar, estudar e conhecer como trabalhar com uma maior variedade de gêneros textuais em sala de aula.

Em meio a essa movimentação, é o livro didático (LD) ainda o maior apoio de ensino para os professores. Com esse pensamento, nos questionamos sobre como os mais variados tipos de gêneros estão sendo propostos nos LD do Ensino Fundamental I? Partimos da ideia

de que os LD, avaliados pelo Programa Nacional do Livro Didático - PNLD, adotados nas escolas públicas do país, dão especial atenção para o trabalho com a variedade de gêneros.

Nessa direção, para responder a esse questionamento, o presente artigo tem como objetivo analisar como os gêneros do discurso estão sendo explorados no LD *Buriti Mais Português* do 4º ano do Ensino Fundamental I, publicado pela Editora Moderna e tendo como editora responsável Marisa Martins Sanchez. O livro é composto por oito unidades, entre as quais, elegemos as unidades 5, 6 e 7 para a análise, uma vez que foram as unidades que apresentaram mais problemáticas em relação ao exercício com os gêneros discursivos, que serão discutidas posteriormente.

Um dos critérios de seleção desse documento para análise é o fato de ter sido aprovado pelo PNLD para os anos de 2019 a 2022. Além disso, selecionamos um LD do professor, em razão de apresentar um manual com as orientações destinadas ao docente que vai utilizá-lo em sala de aula. Para tanto, a discussão está fundamentada na teoria dos gêneros textuais/discursivos discutidas por Bakhtin (1979) e Marcuschi (2002). Desenvolvemos ainda discussões sobre o LD, baseadas nas reflexões de Santos (2011) e Santos (2020), para destacar a importância dessa ferramenta de trabalho do docente.

A metodologia adotada é a documental, considerando que o LD selecionado é o documento analisado. Conforme Lakatos e Marconi (2001), a pesquisa documental é a coleta de dados em fontes primárias, como documentos escritos ou não, pertencentes a arquivos públicos; arquivos particulares de instituições e domicílios, e fontes estatísticas. Nesse direcionamento, a abordagem feita do gênero neste material é qualitativa, uma vez que acontece com o propósito de “compreender, descrever e, algumas vezes, explicar fenômenos sociais, a partir de seu interior, de diferentes formas” (Flick, 2007, p. 9).

Diante do exposto, podemos dizer que este tema se justifica, em primeiro lugar, por colocar em evidência o papel que o LD assume no ensino, muitas vezes sendo a única

ferramenta de aula do professor; em segundo lugar, pelo olhar sobre o ensino com base nos gêneros do discurso como enunciado que nascem das práticas sociais de interação. É importante que os professores se apropriem do LD como ferramenta, mas que percebam o que por ele é abrangido e o que a ele precisa ser suplementado com relação, por exemplo, às situações comunicativas e à função social dos gêneros.

Visando alcançar os objetivos, o artigo está dividido em três seções: a primeira discorre sobre o livro didático de Língua Portuguesa; a segunda, sobre os conceitos de gêneros textuais/discursivos; e a terceira apresenta uma análise de como o livro *Buriti mais Português* trata os gêneros textuais/discursivos. Tendo explicitado a composição deste artigo, passaremos a dissertar sobre o livro didático de Língua Portuguesa.

2 O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Os primeiros livros de Língua Portuguesa apenas apresentavam textos sem questões a ele relacionadas (Santos, 2020), com forte predomínio de textos literários. Depois de alguns anos, os textos vinham acompanhados de exercícios muito simples, explorando de forma superficial questões relacionadas à gramática.

O Livro Didático, segundo Bezerra (2001), tal qual o conhecemos hoje, constituído de textos, vocabulário, interpretação, gramática, redação e ilustração, emerge no fim dos anos 60 e estabelece-se na década de 70. Em 60, a concepção de texto referia-se ao texto literário, através dos quais os estudantes eram ensinados a valorizar e reproduzir modelos consagrados.

Ainda conforme Bezerra (2001), nos anos 70, com os estudos da Linguística Estrutural e da Teoria da Comunicação, a presença dos textos no LD começa a se ampliar, com a inclusão de textos jornalísticos e de histórias em quadrinhos. Neste momento, o foco

dos estudos desses incidiu sobre os elementos da comunicação (emissor, receptor, mensagem, código, canal e referente), abordagem que predominou até a metade dos anos 80, a partir da efervescência da concepção de texto com caráter pragmático, que abarcou critérios como: coerência, coesão, situacionalidade, informatividade, aceitabilidade etc. Nesse período, havia uma grande influência da Linguística Textual na concepção dos livros didáticos de língua portuguesa.

Com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (1998), o texto é centralizado como objeto de ensino da Língua Portuguesa, guiado por uma visão bakhtiniana de gêneros, que leva em consideração a interação. Nos estudos bakhtinianos, os olhares voltam-se para os textos orais e escritos enquanto frutos de uma interação social, que se constroem a partir das situações comunicacionais/interações sociais e organizam-se de maneiras mais ou menos estáveis, e a esse conjunto de características que alguns textos têm em comum configuram-se gêneros discursivos/ textuais. Essa abordagem dos gêneros é atualizada e reforçada pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC:

Assume-se aqui a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para os quais a linguagem é ‘uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história’ (Brasil, 2018, p. 67).

Os documentos norteadores, além de se configurarem como referências relevantes para o ensino, também configuram-se como referências para a avaliação da qualidade dos Livros Didáticos. Nesse sentido, é criado o Instituto Nacional do Livro, por meio do Decreto-Lei nº 93, de 21 de dezembro de 1937; em 1971, surge o Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental (PLIDEF), que, em 1985, passa por uma atualização e torna-se o PNLD, com os objetivos de:

- aprimorar o processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas de Educação Básica, com a consequente melhoria da qualidade da Educação;
- garantir o padrão de qualidade do material de apoio à prática educativa utilizado nas escolas públicas de Educação Básica;
- democratizar o acesso às fontes de informação e cultura;
- fomentar a leitura e o estímulo à atitude investigativa dos estudantes;
- apoiar a atualização, a autonomia e o desenvolvimento profissional do professor; e
- apoiar a implementação da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017).

O PNLD⁴ é responsável pela avaliação e distribuição dos Livros Didáticos em todo território nacional. São as escolas públicas de educação básica que ficam responsáveis por escolher os seus materiais didáticos que irão ser utilizados nos anos seguintes, sendo distribuídos pelo Ministério da Educação e Cultura - MEC. Antes da divulgação dos LD nas escolas, eles devem ser aprovados com base em avaliações pedagógicas por uma equipe especializada que é selecionada pelo Ministério da Educação e, para a devida escolha, são inscritos no PNLD.

Diante disso, compreendemos que os LD são muito importantes para os professores. E, muitas vezes, é o principal suporte que o professor tem em seu trabalho docente. Esse material apresenta temáticas diversas, trabalhando competências e habilidades previstas nos documentos legais que orientam a educação básica do país e adjuvam, dessa forma, o trabalho do professor e a aprendizagem dos alunos. Com base no exposto, Morais (2011, p. 43) confirma que “por problemas na formação e a dificuldade de os professores se engajarem em atividades de textualização, o livro didático passou a ser a principal ferramenta teórico-metodológica do professor em seu fazer pedagógico”.

⁴ Para saber mais sobre o PNLD, consulte: [https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/eb/pnld/programa-nacional-do-livro-e-do-material-didatico-pnld#:~:text=O%20PNLD%20\(Programa%20Nacional%20do,de%20ensino%20b%C3%A1sico%20do%20pa%C3%ADs.](https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/eb/pnld/programa-nacional-do-livro-e-do-material-didatico-pnld#:~:text=O%20PNLD%20(Programa%20Nacional%20do,de%20ensino%20b%C3%A1sico%20do%20pa%C3%ADs.)

Por isso, o professor deve se manter atualizado para poder analisar o LD e complementar com outras propostas de estudo, de forma a atender às reais necessidades dos alunos. Nesse contexto, destacamos os novos gêneros discursivos que vão surgindo, de acordo com os usos sociais de comunicação e interação.

Os LD apresentam o gênero que vai ser trabalhado naquela unidade, e as questões já vêm prontas para que os alunos respondam. Esta é uma das razões porque o LD se tornou, então, a principal ferramenta de trabalho do docente. No livro analisado, por exemplo, os gêneros são organizados em sete unidades, em que cada uma aborda um gênero textual diferente. Para o direcionamento do trabalho com estas unidades, o Livro do Professor contém um Manual do Professor, no qual “sua sequência torna-se a sequência das aulas e sua realização passa a marcar o tempo escolar. [...] É um livro, mas é também o caderno de exercícios, a voz do professor, o planejamento, a progressão das aulas (Batista, 2004, p. 58).

O livro especial, intitulado de Manual do Professor, é um guia que traz uma sugestão de planejamento de todo o ano letivo e de todo o conteúdo que vai ser trabalhado durante os quatro bimestres de aulas. A diferença entre o livro do professor e o livro do aluno é que naquele são colocadas as respostas, instruções e, principalmente, as habilidades que são indicadas para cada atividade de acordo com a BNCC.

É importante reforçar que, sendo o livro uma importante ferramenta didática, se faz relevante compreender os conceitos de gêneros textuais/discursivos adotados pelos PCN (1998), reiterados pela BNCC (2017) e dissolvidos nas competências e habilidades pontuadas pela Base. A partir desse entendimento, discutiremos, no próximo tópico, os conceitos de gêneros textuais/discursivos adotados para a análise do livro didático (aprovado pelo PNLD) eleito para este trabalho.

3 CONCEITOS DE GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS

Os gêneros textuais são inúmeros e estão presentes nas diversas situações de interação do cotidiano, considerando que é por meio deles que nos comunicamos e passamos informações, ideias e argumentos, como afirma Marcuschi (2002, p. 19-36):

Os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa, [...] os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos.

Significa dizer que os gêneros textuais são maleáveis porque podem se adequar aos contextos formais e/ou informais. Toda e qualquer manifestação verbal é um gênero do discurso, desde que mantenha a interação social e comunicativa entre os interlocutores. Esse conceito de Marcuschi (2002) baseia-se no que Bakhtin (1997, p. 301-302) escreve:

Esses gêneros do discurso nos são dados quase como nos é dada a língua materna, que dominamos com facilidade antes mesmo que estudemos a gramática [...]. Aprender a falar é aprender a estruturar enunciados [...]. Os gêneros do discurso organizam nossa fala da mesma maneira que a organizam as formas gramaticais. [...] Se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível.

Também destacamos que a maioria dos gêneros discursivos não possuem muitas regras, embora haja uma estrutura a ser seguida. Esses enunciados apresentam características próprias, veículos de publicação, um público, um meio em que circulam etc. Quando são dominados facilmente pela sociedade, como a carta ou o bilhete, as pessoas se sentem mais confortáveis para se comunicarem por meio deles. Alguns gêneros são muito simples e se

tornam muito complexos, porque são pouco explorados nas escolas, e os alunos não estão preparados para lidar com eles.

Além disso, com a evolução da tecnologia e da comunicação das pessoas, novos gêneros vão surgindo constantemente e adaptados para determinadas situações. O bilhete e a carta sempre foram gêneros muito utilizados, mas, com o aparelho celular e o computador, a praticidade influencia o uso das mensagens e dos e-mails. A informação que antes chegava por meio de reportagens em jornais, também chega em *posts* nas redes sociais. Então, os discursos estão sendo atualizados e os gêneros seguem esse avanço.

Consideramos ainda que os gêneros do discurso são enunciados e todo enunciado é formado por três elementos constitutivos: o conteúdo temático, a construção composicional e o estilo. Além disso, como saber quais gêneros utilizar em determinadas situações se não fomos apresentados às suas diversidades e em quais domínios eles são encontrados? O domínio em que ele circula diz muito sobre os sujeitos que utilizam os gêneros para a comunicação, seja na esfera religiosa, acadêmica, jornalística, jurídica, artística, seja em qualquer outra, todas precisam dos gêneros e, por isso, precisam dominá-los.

Uma justificativa para influenciar a ampliação dos estudos dos gêneros do discurso é que várias linhas de pesquisa linguísticas, inspiradas em Bakhtin (2003), têm demonstrado que os gêneros do discurso, quando trabalhados corretamente, ajudam a ampliar diversas habilidades como a capacidade de leitura, escrita, interpretação, imaginação para compreender as intenções do autor e, principalmente, a comunicação.

Logo, é essencial que os professores trabalhem a perspectiva bakhtiniana dos gêneros do discurso, tendo em vista que tais gêneros são ferramentas utilizadas pelos interlocutores na sua atuação social. Seguindo esse ponto de vista, se faz importante que essa visão seja reforçada pelos Livros Didáticos de Língua Portuguesa. Com esse pensamento, nos

interessamos em responder ao questionamento inicial: como os mais variados tipos de gêneros estão sendo propostos nos LD do Ensino Fundamental I?

4 BURITI MAIS PORTUGUÊS: UMA ANÁLISE DAS UNIDADES 5, 6 E 7

O LD *Buriti Mais Português* do 4º ano do Ensino Fundamental I (Manual do Professor), publicado pela Editora Moderna e tendo como editora responsável Marisa Martins Sanchez, aprovado pelo PNLD para os anos de 2019 a 2022, é composto por oito unidades e cada uma delas traz dois textos como base para a realização das atividades. Vejamos essa informação sintetizada no Quadro 1:

Quadro 1 – Estrutura do Livro

UNIDADES	TEXTO 1	TEXTO 2
Unidade 1 Eu sou esperto	Texto dramático: <i>Biliri e o pote vazio</i> (Ricardo Karman)	Conto de artimanha: <i>A esperteza do tatu</i> (Rosane Pamplona)
Unidade 2 Eu respeito a natureza	Conto: <i>Pra dar no pé</i> (Padre Antonio de Oliveira)	Propaganda: <i>Propaganda dos publicitários sem fronteiras</i>
Unidade 3 Eu busco explicações	Mito: <i>As estrelas nos olhos dos meninos</i> (Reginaldo Prandi)	Texto expositivo: <i>Como nascem as estrelas?</i> (Felipe Bogaz Notari)
Unidade 4 Eu vou ao cinema	Resenha: <i>Nova animação “Divertida mente” brinca com os sentimentos</i> (Sérgio Rizzo)	Entrevista: <i>Filme “Divertida Mente” estreia nos cinemas</i> (Paula Desgualdo)
Unidade 5 Eu conheço meu cérebro	História em quadrinhos: <i>Driblando a dor</i> (Roberto Lent e Flávio Dealmeida)	Artigo de divulgação científica: <i>Cérebro “congelado”</i> (Débora Mismetti)
Unidade 6 Eu me informo	Primeira página de jornal: <i>O Globo</i>	Notícia: <i>Ouro que vem da Cidade de Deus</i>
Unidade 7 Eu tenho problemas	Conto: <i>O Soldado Pacífico</i> (María Mañeru)	Conto: <i>Vivendo com a vaca</i> (Rosane Pamplona)
Unidade 8 Eu sou cidadão	Discurso: Discurso de <i>Malala Yousafzai no Prêmio Nobel da Paz</i> (Malala)	Texto Expositivo: <i>Respeitando o piso tátil</i>

Fonte: Sanchez, 2017.

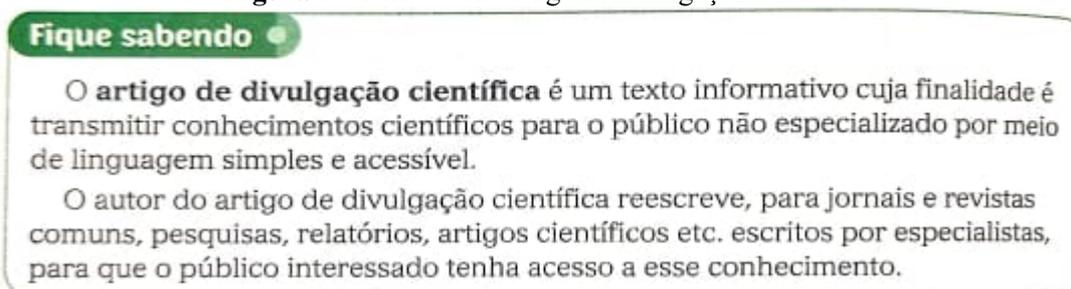
Cada unidade do LD aborda uma temática, e a frase iniciada pelo pronome pessoal da 1ª pessoa do singular (Eu) faz com que os alunos se sintam mais íntimos dos temas, bem

como intencionalmente dos textos que também têm a ver com o contexto que foi proposto pela unidade.

Salientamos que o livro apresenta diferentes gêneros, mas, mesmo assim, ainda está em consonância com o que Moraes (2011, p. 59) considera: “a variedade de gêneros encontrada nos LD nem sempre corresponde a uma abordagem que prioriza uma reflexão sobre os papéis dos interlocutores, os objetivos do texto e de seu autor”. Isso fica bem visível no livro quando, depois do texto, há algumas questões com discreta exploração do conteúdo do gênero e, em seguida, seções sobre ortografia e gramática.

No Texto 2 da Unidade 5, por exemplo, consta um artigo de divulgação científica, e a atividade sobre o gênero vai da página 118 a 121. O texto *Cérebro “congelado”*, de Débora Mismetti, é bem explorado quando as perguntas se voltam sobre a autora e os pesquisadores, o que o artigo informa, para quem foi escrito, para que servem as imagens que compõem o aspecto visual, a linguagem etc. Além disso, chama a nossa atenção a existência de quadros intitulados *Fique sabendo*, uma vez que neles há as informações básicas sobre o gênero do discurso que está sendo trabalhado naquela seção da Unidade 5. Vejamos a Figura 1:

Figura 1 - Conceito de artigo de divulgação científica



Fonte: Sanchez, 2017.

Observe que a autora faz questão de conceituar o gênero artigo de divulgação científica, indicando onde circula esse enunciado. Isso ajuda o aluno a compreender melhor para que serve o gênero quando estiver lendo um.

Logo em seguida, vamos encontrar outro *Fique sabendo*, agora explicando como organizar um artigo de divulgação científica. Vejamos a Figura 2:

Figura 2 - Estrutura de um artigo de divulgação científica

Fique sabendo

Um artigo de divulgação científica apresenta geralmente a seguinte estrutura:

- **introdução** – apresentação do fenômeno a ser verificado;
- **experimento** – procedimentos usados na pesquisa;
- **resultado** – consequências do experimento;
- **conclusão** – afirmação final do que foi observado.

Fonte: Sanchez, 2017.

Já no Texto 2 da Unidade 6, que vai da página 141 a 143, há uma notícia intitulada *Ouro que vem da Cidade de Deus*, a respeito da qual gostaríamos de mencionar alguns aspectos do exercício sobre a função comunicativa do texto proposto. Há algumas informações facilmente identificadas no texto, entretanto, observamos que poderia haver alguma complementação sobre a função da notícia, as características do gênero, os interlocutores, o meio onde esse texto pode ser publicado, além de jornais, entre outras abordagens mais comunicativas.

Segundo Biase-Rodrigues (2008), se os alunos devem dominar o gênero, então, ir além do LD para explorar a notícia pode consistir em uma atividade produtiva. Por exemplo, mostrar que é um gênero de grande importância para a sociedade e que é através dele que os cidadãos tomam conhecimento do que acontece no dia a dia.

Observemos a Figura 3:

Figura 3 - Atividade para interpretação da notícia

Para compreender o texto

Um pouco de conversa

 **1** Converse com os colegas.

- a) Que acontecimento é relatado na notícia?
- b) Onde e quando aconteceu o fato noticiado?
- c) Como aconteceu e por quê?
- d) Por que esse é um acontecimento para ser publicado em jornal?

Fonte: Sanchez, 2017.

Verificamos que as questões se voltam para o enunciado, para o texto, porém, estabelecem poucas relações com a função comunicativa, tão central para a compreensão e

funcionamento do gênero. Percebemos, então, em conformidade com Biasi-Rodrigues (2008), que há lacunas nas propostas de atividades de produção que podem ser preenchidas pelos professores, principalmente no que diz respeito à exploração das características dos gêneros nos seus aspectos sociais de uso. Dificilmente, um material terá o foco e a ênfase no enunciado e na enunciação, ou seja, no texto e em sua circulação social. Aqui vemos a importância do professor em sala de aula, porque caberá a ele decidir quando é necessário haver alguma complementação do material didático adotado pela escola.

Diferente da atividade anterior, mais focada no enunciado, o quadro *Fique sabendo* traz as informações que devem constar na notícia. Vejamos a Figura 4:

Figura 4 - Composição do gênero notícia

Fique sabendo

A **notícia** é um texto jornalístico que relata um fato atual de interesse público.

A notícia é composta de:

- título;
- subtítulo (linha fina): texto em destaque logo abaixo do título, que traz mais detalhes sobre o assunto;
- lide: são as linhas iniciais, em que se informa **o que aconteceu, quando, onde, como, por quê;**
- desenvolvimento.

Em geral, a notícia é acompanhada de **foto**, que ilustra o texto ou acrescenta informações a ele. Junto da foto, há uma **legenda** que a explica.



Fonte: Sanchez, 2017.

Observe que, na Figura 4, além do conceito, encontramos a organização estrutural e informações sobre como se organiza o gênero: “a notícia é acompanhada de foto, que ilustra o texto ou acrescenta informações a ele. Junto da foto, há uma legenda que explica”.

Já o Texto 1 da Unidade 7 é um conto, e a atividade vai da página 154 à página 157. É intitulado *O Soldado Pacífico*, da autora María Mañeru. As questões enfatizam bastante informações explícitas, como os personagens, o tempo e o espaço em que ocorre a história, qual é o conflito, qual é a solução, além de elementos gramaticais. Vejamos a Figura 5:

Figura 5 - Questões explorando o conto

- 2 Quando e onde acontece a história?
Acontece no tempo do "era uma vez", no Reino Distante.
-
- 3 Há duas personagens principais no conto. Quem são elas?
O soldado pacífico e o soldado medroso.
-
- 4 Quem são as personagens secundárias?
A rainha, as damas, os cavaleiros, os reis e os habitantes do reino.
-
- 5 Qual é o conflito da história?
O Reino Vizinho declara guerra ao Reino Distante.
-
- 6 Que personagens são escolhidas para resolver o conflito?
Um soldado de cada reino: o pacífico e o medroso.
-
- 7 Qual é a solução encontrada pelos soldados?
Eles não lutam e selam um acordo de paz.
- A solução do conflito conduz a um desfecho positivo? Para quem?
Sim, o desfecho é positivo para todos: para os soldados, que não precisam lutar, e para os dois reinos, que não passam por uma guerra.

Fonte: Sanchez, 2017.

Observe, na Figura 5, que as questões indicam os pontos-chave para a compreensão do conto. Como é o Livro do Professor, as questões vêm acompanhadas de respostas objetivas, mais uma vez cabendo ao profissional a maleabilidade de viabilizar a criatividade e a imaginação dos alunos, além do aproveitamento de elementos do gênero.

A análise mostra que, mesmo com grande exploração dos gêneros discursivos nas atividades, ainda há espaço para o aprofundamento na interpretação dos conteúdos. A herança de questões gramaticais, objetivas e estruturais continua incidindo sobre os estudos da perspectiva do gênero, configurando um desafio para nós, analistas de texto e do discurso. Em nossa luta para contribuir com a melhoria da qualidade da educação, faz-se necessária a atenção e atualização para lidar com os anseios e dificuldades dos alunos quando se trata de situações sociocomunicativas. Em tempos de inteligência artificial, nunca foi tão premente a valorização dos professores e a compreensão de sua função fundamental na sala de aula,

agindo humanamente, exercendo a escuta, interagindo com os alunos no aqui-agora, conhecendo as limitações teóricas dos livros didáticos e práticas da sala de aula.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os gêneros discursivos passaram a ser contemplados pelos LD, de uma forma mais precisa, muito recentemente, e os autores e as editoras ainda estão aprimorando as atividades que vão explorá-los. É muito bom ver essa preocupação com o LD, entendendo que o PNLD seleciona as coleções com conteúdos mais significativos para as escolas públicas e de acordo com o documento legal atual, que hoje é a BNCC.

Das discussões sobre o LD, ficou constatado que ele é o principal apoio para o trabalho dos professores, porque trazem os conteúdos organizados por ordem de aprendizagem, além disso, textos com explicação e as atividades que serão aplicadas para verificar se os alunos realmente aprenderam.

Sobre os gêneros do discurso, constatou-se o quão presentes eles são no nosso dia a dia, já que só nos comunicamos por meio dos gêneros, sejam eles mais complexos ou mais simples. Apesar de se ter uma visão de dificuldade sobre o estudo dos gêneros, quando debatidos e conhecidos pelos alunos, eles se tornam bem simples. Então, o conhecimento do gênero melhora a compreensão dos alunos e facilita o trabalho do professor.

Das análises sobre o livro *Buriti Mais Português*, há a percepção dessa evolução em relação ao conteúdo textual, já que antes a prioridade eram os conteúdos sobre gramática e agora os gêneros estão igualmente presentes. É animador ver essa atualização dos LD, mas ainda há muitas lacunas para serem aprimoradas e exploradas, por exemplo, a orientação para que o aluno produza determinado gênero. Sendo assim, essa atividade deve ser uma iniciativa do professor, pois produzir é tão importante quanto ler e interpretar.

Outro ponto importante que precisa ser destacado é a necessidade da valorização dos professores e da sua função docente, tendo em vista que devem agir com humanidade e interagir com os alunos no dia a dia escolar, conhecendo as limitações dos livros didáticos e sanando as dificuldades encontradas nas práticas da sala de aula.

Portanto, entendemos que é importante dizer que, embora tenhamos concluído o texto, o debate está inconcluso. Isso porque muito mais pode ser acrescentado, a depender do domínio, da teoria, do lugar de discurso, além de que a análise vai mudar a depender do LD que for analisado. As teorias estão sempre em constante evolução e transformação e sua apropriação contribui para um trabalho docente de qualidade.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979]. p. 261-306.

BATISTA, A. A. G. Um livro didático “moderno”. *In*: BATISTA, A. A. G. **O texto escolar: uma história**. Belo Horizonte: CEALE/Autêntica, 2004. p. 35-68.

BEZERRA, M. A. Textos: seleção variada e atual. *In*: DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. (org.). **O livro didático de português: múltiplos olhares**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

BIASI-RODRIGUES, B. A abordagem dos gêneros textuais no ensino da Língua Portuguesa. *In*: PONTES, A. L.; ROCHA, M. A. (org.) **Ensino de língua materna na perspectiva do discurso: uma contribuição para o professor**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2008. p. 33-50.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua portuguesa: de 5ª a 8ª série do 1º grau. Brasília: MEC/SEE, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília/MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documento/Apresentação.pdf>> Acesso em: 10 jul. 2024.

BRASIL. Decreto nº 9099, de 18 de julho de 2017. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Disponível em <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/pnld/legislacao-pnld/decreto-no-9099-de-18-de-julho-de-2017/view> Acesso em: 24 de out. 2024.

FLICK, U. **Designing qualitative research**. Los Angeles: Sage, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, A. P. *et al* (org.) **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002. p.19-36.

SANCHEZ, M. M. **Buriti mais Português** (4º ano). São Paulo: Moderna, 2017.

SANTOS, L. W. **Gêneros textuais nos livros didáticos de Português**: uma análise de manuais do ensino fundamental. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011. p. 43-73.

SANTOS, M. L. A. **Textualidade e Ensino**: um guia para o 6º ano na educação de jovens e adultos. Cajazeiras, 2020. 161 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras-Linguagens e Letramentos) Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Formação de Professores.